**Transcription with participant 03**

**00:59**  
Speaker 2  
É sempre desafio, né? Porque lidar com pessoas é totalmente diferente de atuar no trabalho, né? Então, eu tento o máximo, no começo, tentar conhecer as pessoas pra saber como é que eu vou saber me portar pra lidar com cada. Porque eu vejo cada uma pessoa, tenho que lidar de uma forma diferente. Tem umas pessoas que vão ser mais complicadas de... Escutar, que a gente sabe que escutar é difícil, aceitar é mais difícil ainda, principalmente críticas. Elogiar é ótimo, é maravilhoso, mas críticas é sempre complicado e eu vejo que com o passar do tempo eu sempre tenho que melhorar a forma de me expressar, porque a gente também tem que compreender que nem todo mundo tá no seu melhor dia e nem todo mundo quer aceitar a crítica naquele momento. A gente tem que ver que Às vezes eu interrompo alguma fala, alguma coisa, espero outro dia, mesmo que eu esteja irritada, que infelizmente isso acontece. A gente sabe que trabalha ainda mais na tecnologia. Não é fácil, não é tranquilo, é estressante que a gente trabalha com o dinheiro dos outros. Então eu tento evoluir, eu tento melhorar. Sei que às vezes eu erro, depois eu chamo e peço desculpas. Que eu acho que tem que reconhecer também quando a gente erra as falas da gente, né? E toda vez que eu tenho .. Como é que chama? Todo ano a gente tem uma avaliação, né? Eu também tento fazer com que eles falem pra mim, eu sei que é difícil, eu sei que alguns não vão falar, mas eu já peguei casos de... De mentorados que falam. Desde, olha, aquilo me machucou, aquilo me doeu. Então, pra mim, é sempre uma evolução, sabe, Camila? É complicado. Interessante.

**03:32**  
Speaker 2  
Nessa empresa atual que eu estou trabalhando, eu sou bem ouvida pelos meus superiores É um dos pontos que me mantém aqui, além do home office, óbvio. Agora os liderados, a maioria que eu trabalho são homens Então já entra pelo fato que é complicado tem uns que não querem ouvir, não aceitam Eu vejo que se fosse outra pessoa, ouviriam sim, ou pelo menos não faria a mesma birra. Entendesse, Camila? Então, é pisar em ovos. É literalmente isso. Tem pessoas que eu tenho que pisar em ovos e saber a forma de me importar mesmo com eles. Às vezes eu vou começar uma fala e já sei que eu tenho... Não. Não posso chegar nesse tom porque já vai sentir agressivo. Se fosse outra pessoa [homem], não sentiria. Eu acho. Tá entendendo, Camila? Na minha opinião.

**04:43**  
Speaker 2  
Difícil de lidar com os mentorados, não. Acho que sempre eu consigo procurar uma forma de agir, nem que eu busque os meus gestores para procurar [uma solução], olha, eu tô agindo dessa forma e não tá tendo solução. O que é que vocês acham? A gente se reúne e conversa [time e gestão], até porque a minha gestora em cima é uma mulher, então a gente consegue ter desenrolar melhor [a comunicação], tá entendendo? Aí a gente consegue ver uma outra forma de agir, ou então também, não, você fez o que dava e é isso, infelizmente, se não tem, se não tendo retorno, então, infelizmente, é a pessoa. Eu vejo dessa forma. Eu tento procurar. Até exemplificar o que eu fiz, o que... Perguntar se faltou fazer alguma coisa e entender se eu caminhei lá. Porque às vezes a gente é falho. Pode ser que a forma que eu expliquei não foi a melhor forma. A forma que eu tentei enfatizar não foi clara, né? Eu até pergunto, gente, tá claro?, não sei o quê. E a gente sabe que às vezes mente, né? É ser humano.

**06:14**  
Speaker 2  
Sim, eu não era líder ainda. Ainda trabalhava como desenvolvedora pleno. E eu saí de lá por machismo, não por machismo de, como eu posso dizer, de querer alguma coisa [assédio], e sim por falas, por tons. Machucava muito, entendeu? Esse caminho lá. Eu nunca era autossuficiente, tudo que eu fazia não era bom, mesmo que eu Nem querendo me gabar não, mas eu fazia muito bem as coisinhas [as atividades] lá, tá entendendo? Tanto que eu pegava a maior parte das demandas de lá, mais do que uns cenos e etc, tá entendendo? Demoravam pra me promover, mesmo eu tendo ido pra cliente e etc. Era rude comigo, era grosso. Era homem, por sinal. Tentei falar com a gestão pra me trocar de liderança, me tirar dele, entendeu? Esse Camila. E o que foi me reportado é que eu tinha vínculo estilo de casamento com ele, foi essa palavra. Entendeu? Aí eu falei, eu sou noiva e se eu quiser acabar com meu noivo amanhã, eu acabo. Então se não dá, eu vou sair da empresa. Aí foi quando eu aceitei a proposta dessa outra empresa e saí. E não teve nenhuma retórica, não teve nenhuma conversa. Foi basicamente, se não for trabalhar com ele, não vai mudar de setor, né? Foi isso que aconteceu.

**08:04**  
Speaker 2  
Até hoje não. Até hoje com os mentorados que eu tive não teve esse impasse não [problemas de pular hierarquia]. Tanto que toda vez que chega novos mentorados, Camila, eu tento seguir, que eu sou meio padrão, entendesse, Camila? Toda vez que chega novo mentorado, eu sempre deixo PowerPoint pronto. Como a gente, como vamos lidar com certas situações, é sério. Aconteceu isso, vamos tentar fazer isso. Tem dúvida, levante a mão, Venha pra mim, se eu não conseguir ajudar, eu vou procurar alguém que lhe apoie Até pra evitar esse murmurinho, entende-se Camila? Porque, eu até explico pra eles, sabe o que é pior do que eu e você conversar, debater, etc? É chegar terceiros que não lhe conhecem, não tá trabalhando junto com você e opinar sobre o que você tá fazendo Então, eu tento fazer isso, entende-se? Aí muitas vezes eles vêm e falam comigo se eu estiver muito ocupada, que às vezes acontece Você tá com uma demanda muito crítica e eu não posso parar pra ajudar Aí eu sempre falo, fala com o fulaninho, fala com o cicraninho pra não chegar nos gestores acima Que a gente sabe, quando chega lá em cima, o negócio estoura Ninguém nem quer saber o que ele tá fazendo, se é errado ou certo Quer só a solução, no final. é isso. Então até hoje eles levantam a mão, né? Tô precisando No máximo, Camila, só pra exemplificar, já peguei casos de subordinados que tipo assim, vou fingir que tô fazendo, já aconteceu, entendeu? Só que eu vou cutucar e eu encontro. Isso já aconteceu, mas não de escalar.

**10:18**  
Speaker 2  
Na empresa atual, não. Na empresa anterior eu tenho dois.

**10:25**  
Speaker 2  
Na empresa anterior, com certeza. Mesmo eu tendo... Por exemplo, eu fiz uma análise super complexa, detalhei o máximo que eu podia, Fiz tudo o que eu podia fazer para aquele atendimento. Aí a outra pessoa [gestão]: não, pede pra fulaninho [homem] fazer. fulaninho, fazer review. Já aconteceu, sim, várias vezes.

**10:53**  
Speaker 2  
Foi dos motivos de eu começei a definhar na outra empresa, né? Meu psicológico tava destruído. Nunca era suficiente, eu não me sentia autossuficiente, eu não me sentia capaz por causa das atitudes dessa pessoa [gestor]. E até me impressionava no trabalho, né?

**11:23**  
Speaker 2  
Eu comecei a tentar entender a forma que a pessoa queria, né? Por exemplo, ele quer XYZ e eu fazia ao contrário. Não, vou fazer XYZ. Entendeu? Eu tentava fazer isso. É o que dava. Às vezes falhava, porque a gente explode, né? Nossa personalidade às vezes fica acima disso, né? E era isso, Camila. Não tinha muito o que fazer, não. O povo ao redor via, até a gestora dele era mulher e não fazia nada, tanto que foi ela que falou que era casamento, era vínculo, né? Então, o que valia lá era a produção, não o ambiente.

**12:11**  
Speaker 2  
Lá, sim. Lá, já. Mesmo eu tendo ciência de tudo, ele interrompia, sim. Fazia questão, às vezes até nem uma... Exemplo tá a Camila. Exemplo, até numa reunião com outro gestor, ele até me chamou de louca. Quando eu tava argumentando, ele foi se impor lá pra mostrar a fala dele, né? Aí eu fui [falou]: não! eu tô falando a mesma coisa que você está dizendo. Ele: não! você é louca, não sei o que, não sei o que lá. Falou assim.

**12:44**  
Speaker 2  
E ele tava me chamando de louca.

**12:50**  
Speaker 2  
Ali eu fiquei destruída, né? Porque isso foi levantado até na minha avaliação, né? Que era uma gestora que não era do mesmo setor que eu tava, era de outro estado.

**13:27**  
Speaker 2  
Não, nunca falaram nada pra mim em relação a isso, não. Até hoje. Pode ser, né? Que não aprendi nada. Até hoje, não.

**13:55**  
Speaker 2  
Então, desde que eu entrei nela [na empresa atual], Camila, me senti muito acolhida, sabe? Confiaram no meu trabalho até hoje, então esse pra mim foi o ponto fundamental. Porque correria vai ter em qualquer canto, estresse vai ter em qualquer canto, mas esse apoio que eu sentia, que foi o que me abalou na outra empresa, foi aqui que eu senti pouco mais de conforto, tu tá entendendo? Desde o início mesmo, meus gestores sempre me colocaram na frente das broncas, né? E outra coisa muito importante é que eu nunca tive que ir atrás de evoluir na empresa, eles que sempre foram me promovendo, Essa é uma das gratificações que eu tenho aqui, que eu tenho que valorizar, entende-se? Além desse poder de confiar no meu trabalho, que eu acho que é muito importante até hoje, eu tô desde 2020 aqui.

**14:59**  
Speaker 2  
Em relação como mulher não, eu não me sinto diferenciada não, entendeu, Camila? Não me sinto diferenciada não, de jeito nenhum.

**15:24**  
Speaker 2  
Então, eu acho mais que aqui são pessoas mesmo, entendeu? Esse caminho. Por mais que aqui tem, sim, movimentos para mulheres, tem outros tipos de movimentos, mas como até converso com outras pessoas fora da empresa, eu acho que tudo depende da gestão inicial, entendeu? Em relação ao tratamento, porque trabalho, tu sabe, né? Cada canto vai lidar de uma forma diferente. Agora, tratamento, eu acho que vem das pessoas mesmo, entendeu? Eu vi aqui na outra empresa, tipo, sentia-se que tava acontecendo [machismo], mas o que valia era que a outra pessoa rendia, entende-se? Então, como é que eu vou bater de frente com alguém que rende por causa de outra pessoa, outro subordinado? Eu via dessa forma. Então, fechava os olhos, né? Porque pra falar o que falou, né? Fechava os olhos e vida que segue.

**16:40**  
Speaker 2  
Então, eu tento o máximo fazer com que ele evolua, porque eu penso que não adianta eu pegar e fazer toda vez junto com ele, porque ele não vai aprender. Ele só vai olhar, eu fazer e vida que segue. Então, os primeiros passos eu tento sim fazer em conjunto. Eu tento pelo menos fazer com que ele leia, entenda. Eu até exemplifico, gente. Venha tirar dúvida, pelo menos entendendo o que está acontecendo. Não venha abrir o negócio e venha para o meu lado não, porque senão você não vai aprender nada. Você só vai pegar o que eu já sei, não interessa, você que tem que saber. E outra prática que eu tento manter aqui é o peer review, que ele faz a prática dele, eu entro como olho de performance, melhoria, sempre pontuando, isso aqui pode melhorar, isso aqui é ponto a ser melhorado, ou então isso aqui tá ótimo, excelente, pode liberar, testar e mandar para o time seguir com o processo. Eu tento fazer isso, incentivar com que eles mesmos façam. Só se tipo, passou muito tempo, aí eu vou ter que entrar, não tem muito o que fazer, né? E pontuar ele, né? Estudar pouquinho mais esses pontos aqui pra na próxima não ficar tão presa, né? Não sei se ficou claro. Ficou.

**18:22**  
Speaker 2  
A ponte de comunicação é simples aqui. Se a gente, quando precisa falar, a gente se comunica. Tanto para coisas boas, como pontos negativos também, porque Todo ano a gente tem aquela reunião, como é que foi o ano, o que aconteceu, quais foram os pontos positivos, quais foram os pontos negativos. Ano passado mesmo eu tive que falar ponto negativo de uma pessoa, foi ruim, mas a gente tem que levantar esses pontos negativos para ver se melhora no próximo ano, já que a gente viu que era impedimento. Então, a comunicação até para pontos positivos a gente sempre tem, fulaninho evoluiu, fez isso aqui, A gente sempre tenta reportar essas coisas.

**19:14**  
Speaker 2  
Sim, na empresa anterior, com certeza.

**19:18**  
Speaker 2  
Com certeza. Exemplo é chegar um chamado e ele não querer passar pra mim, mesmo sabendo que eu já atuei num parecido, passar pra outra pessoa. E ainda falar que a outra pessoa tinha mais capacidade na minha frente. Aí, no final, resumindo, a outra pessoa não terminou e acabou eu finalizando a demanda. Fiquei pior, né?

**19:50**  
Speaker 2  
Era. Acontecia muito, Camila. Acho que era machucar, infelizmente. Eu sentia como.

**20:09**  
Speaker 2  
De inclusão, não. Só teve embate e só foi com essa pessoa. Não conto mais outros, não.

**20:37**  
Speaker 2  
Não, Camila. Acho que o ponto mais relevante que eu achei falar foi essa situação da outra empresa, né? Pra saber que isso acontece, é real.

**(Participant 03, Pos. 1-23)**